

Habitos e costumes dos portuguezes, segundo os estrangeiros

É consideravel o numero de observações relativas á psicologia e habits do povo portuguez que existem disseminados nas obras de viajantes e escritores estrangeiros, elementos de estudo que ainda não foram submetidos á revisão e comparação de uns com outros para se alcançar um certo grau de objectividade.

As que caem no dominio da psicologia só podem ser verificadas pelo emprego de instrumentos que estão livres de contaminações de ideias preconcebidas.

Quanto ás observações dos habits e costumes do povo portuguez, como não podem ser rectificados por instrumentos, somos obrigados a investigar as ideias e prevenções que poderiam perturbar o espirito do observador no acto de fixá-las.

A quasi totalidade dos observadores, de quem são colhidos os elementos adiante publicados, pertencem a duas nacionalidades: Inglaterra e França.

A mentalidade, o temperamento e os costumes d'esses dois povos são muito diversos dos do povo portuguez, apesar do prolongado contacto que este tem soffrido com eles. Deles, principalmente de França, só se tem tomado a parte superficial, a que sufficientemente se pode imitar. Acontece, portanto, que as feições da vida portugueza que se afastam do tipo inglés ou francês, são essas as registadas pelos respectivos observadores.

As observações feitas pelos estrangeiros podem significar para o colector uma simples curiosidade, mas em ultima analyse representam uma espionagem por assim dizer psicologica, quando elas caem nas mãos de estadistas e militares.

Efectivamente nos dois ultimos séculos e meio, a Inglaterra e a França têm exercido sobre Portugal uma intensa e nefasta acção politica, que denota perfeito conhecimento de toda a vida deste povo.

Não é das menores curiosidades, que sendo Portugal tão bem conhecido no estrangeiro, o proprio povo não reconheça os seus habits, costumes e tendências, a génese de cada um deles, os que se torna mister suprimir e os que se torna necessario aperfeiçoar.

Á etnogenia e etnografia cabem o estudo desses habits; á pedagogia e á politica nacional a depuração deles.

Obedecendo a estas duas correntes, uma puramente historia, outra unicamente filosófica, dois investigadores procuraram separadamente escavar nas literaturas estrangeiras, que estavam ao alcance deles, as observações e considerações a respeito do povo português que nelas se encontravam.

O professor A. Reis Machado encarou a tarefa pelo lado filosófico. Num introito a um catalogo, por elle feito, de obras estrangeiras sobre Portugal desenvolve o seu pensamento no sentido de que, há cerca de quatro séculos, falta ao nosso país o espírito da civilização europeia, sendo pois da maior importancia para a sua vida que tome consciência desse seu estado anómalo. Diz o referido professor: «Urge... trabalhar com energia para dar consciência à nação. Leva-la a conhecer-se, a conhecer os seus defeitos, as suas virtudes é duma importancia máxima». E depois de referir que aquele catalogo pretende ministrar elementos para uma obra em que appareça nitidamente o que os estrangeiros teem pensado e pensam dos portugueses, observa que se muitos passos dos livros que o catalogo enumera «poucos ou nenhuns dados podem oferecer para a obra em questão, pelo seu character meramente narrativo, pela sua superficialidade, ou pelas inexactidões que conteem, muitos outros, pelas justas observações e considerações que encerram sobre a vida, o character, os feitos dos portugueses fornecem uma preciosa documentação» (1). Foram alguns destes ultimos passos que o professor A. Reis Machado colleccionou e apresenta neste comum trabalho. Chegou a colher dalgumas das obras que catalogou abundantes materiais para o trabalho que entendia dever fazer-se, que são os que constam da parte primeira do presente estudo e que o referido professor me cedeu. O valor desses materiais é grande, pois são obtidos quasi sempre por *autopsia* dos proprios autores, não havendo por isso o perigo inerente aos trabalhos de segunda mão.

Os trechos recolhidos por quem escreve estas linhas, pelo contrario são, muitas vezes, extraídos de obras de vulgarização, as quais representam o pensamento medio da respectiva potencia sobre Portugal.

Repetindo, os dois grupos de observações adiante publicadas servem aqui apenas á sciencia etnografica, independente-

(1) Anais das Bibliotecas e Arquivos — Julho-Setembro de 1920.

mente da moralidade ou da amoralidade das qualidades do povo português.

Os autores consultados — (desprezando as obras de que desconheço os autores) dividem-se pelas nacionalidades em 45 franceses, 32 ingleses, 11 alemães, 3 italianos e 2 hespanhoes.

Um unico pertence ao sec. xv, alguns ao sec. xvii e xx, e a grande maioria ao xviii e xix.

Os trechos colleccionados repartem-se em duas series. A primeira serie foi recolhida pelo prof. A. Reis Machado, a segunda por Pedro de Azevedo.

A primeira serie divide-se em cinco secções; a segunda serie está disposta por ordem cronologica.

PEDRO DE AZEVEDO.

PRIMEIRA SERIE

(PROF. A. REIS MACHADO)

I

Situação religiosa

a) *Recollections of a excursion to the monasteries of Alcobaca and Batalha*.—W. Beckford. Londres, 1835.

«Here, on this very plain, was fought in 1385 the fierce battle (batalha de Aljubarrota) which placed the diadem of Portugal on the brow of the glorious and intrepid bastard... I tried to inspire my right reverend fellow-travellers with patriotic enthusiasm, and to engage them to cast a retrospective glance upon the days of Lusitanian glory. Times present, and a few flasks of most exquisite wine, the produce of a neighbouring vineyard, engrossed their whole attention. «Muito bom — primoroso — excellente» were the only words that escaped their most grateful lips». (pp. 62 e 63).

b) *Voyages en Portugal*—Link.

«Le peu de soin à enseigner la morale, base de toute véritable religion, fait que la foule reste toujours dans l'ignorance,

